

ENSAIO

A REDUÇÃO DO PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA SOCIAL ATRAVÉS DA CULTURA DA PAZ

Katrh Nassaronn Pereira Andrade Moralles¹

Faculdade Estácio de Natal, Natal/RN- Brasil

José Neilson de Oliveira Atanázio²

Faculdade Estácio de Natal, Natal/RN- Brasil

Elaine Cristina Alves da Costa³

Faculdade Estácio de Natal, Natal/RN- Brasil

RESUMO – A redução do preconceito e intolerância social através da cultura da paz. Este trabalho tem o intuito de ajudar a promover a cultura da paz na Escola Estadual Nestor Lima, localizada no bairro de Lagoa Nova, em Natal, RN. A meta principal é analisar temas que contribuam para a redução de ideias preconceituosas e discriminatórias inseridas culturalmente em nossa sociedade e logo após coloca-las em prática com os alunos do ensino médio da referida escola. Para a realização desta meta se faz necessário reuniões periódicas, a fim de aprimorar os conhecimentos científicos, construindo ou desconstruindo conceitos que melhor façam compreender uma nova visão de mundo, aumentando assim o horizonte de expectativas. A importância de estudar esse tema na atualidade é de plena relevância, visto que, vivemos num alto nível de intolerância humana, dentro e fora do ambiente escolar. Não há local mais adequado para disseminação de valores do que a Escola, onde se adquirem habilidades e se forjam projetos de vida. A promoção da paz nunca é demais, já que vivemos em conflitos diários por sermos simplesmente humanos, daí está inserida a noção de imperfeição.

Palavras-chaves: Cultura. Preconceito. Intolerância.

ABSTRACT – The reduction of prejudice and social intolerance through the culture of peace.

This work aims to help promote the culture of peace in the State School Nestor Lima, located in Lagoa Nova district of Natal, RN. The main goal is to explore topics that contribute to the reduction of prejudiced and discriminatory ideas culturally embedded in our society and soon after put them into practice with the high school students of said school. For the realization of this goal it is necessary periodic meetings in order to improve scientific knowledge, constructing or deconstructing concepts that do better understand a new world view, thereby increasing the horizon of expectations. The importance of studying this subject today is full of significance since we live in a high level of human intolerance, both within and outside the school environment. There are more suitable for the dissemination of values that the school where we acquire skills and forge life projects site. The promotion of peace is never too much, since we live in daily conflicts by simply being human, hence the notion of imperfection is inserted.

Keywords: Culture. Prejudice. Intolerance.

¹ Graduanda do curso de Direito da Faculdade Estácio de Sá de Natal. E-mail: katrh_andrade@hotmail.com

² Graduando do curso de Engenharia da Produção da Faculdade Estácio de Sá de Natal. E-mail: jose_neilson@live.estacio.br

³ Orientadora, Professora Doutora da Faculdade Estácio de Sá de Natal.

1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem como objetivo principal explicar de forma rápida os pontos mais precisos da referida pesquisa de Iniciação Científica. Quando se pensa em cultura da paz, é por que algo contrário a essa paz está acontecendo no mundo. Como o recorte mundial não era viável para a realidade local e científica, limitou-se a pensar em um ambiente de formação que está sempre nas mídias retratando fatos negativos devido à violência: a Escola. Essa instituição social está precisando ser trabalhada de forma diferente, a fim de voltar a ter o seu papel de novo em evidência: o de educar!

É importante estudar a Instituição escolar sob o foco violência/intolerância, visto que, vivemos em um país multicultural e várias vertentes devem ser observadas e respeitadas por todos. A ânsia de conseguir coisas materiais rapidamente, impede que muitas pessoas utilizem sua ética de forma mais adequada, dificultando o convívio social ao priorizar o “ter” ao invés do “ser”; é a ambição sobrepondo a razão. A violência pode ser racional ou irracional. Pode ser usada de forma reflexiva como meio para obter um fim desejado, orientada por algum hábito, costumes ou valores de um grupo. Como também, pode-se agir orientado por razões afetivas para salvar algum bem econômico.

Nesse ambiente institucional a socialização se desenvolve de diversas formas. Com a sua dinâmica própria esse espaço configura-se em um lugar de interação entre os vários agentes sociais, resultando na convivência de comportamentos e valores sociais distintos.

Não há local mais propício para disseminação de valores do que a Escola, onde se adquirem as habilidades e se forjam projetos de vida. Nas instituições de educação de todos os níveis, o ensino pode contribuir para a formação de uma sociedade mais solidária, a fim de evitar que os jovens se envolvam com atividades ilícitas para obterem o que desejam, abrindo espaço para a violência e contribuindo com a

intolerância e discriminação, surgidas quando se formam grupos dispostos a impor sua superioridade perante os demais.

2 A GLOBALIZAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS

Com o fim da Guerra Fria, houve um avanço desproporcional do capitalismo sobre o socialismo, e com ele o surgimento da globalização, dando origem a um crescimento abrupto da violência e intolerância, devido à rapidez e eficiência com que os meios de comunicação invadem os lares transformando a cultura e identidade de uma/um nação/povo.

O desenvolvimento da internet e dos meios de comunicação digital aumentou ainda mais o fluxo de hábitos, costumes, ideias e produtos, tornando o mundo uma verdadeira “aldeia global”, como previra o filósofo canadense Marshall McLuhan. (COSTA, 2010, p. 310).

Jovens do mundo todo são impulsionados pela busca de uma nova identidade, abandonando sua cultura e tradição, fazendo surgir em determinadas regiões/localidades, atitudes e comportamentos muitas vezes reprováveis e nunca antes praticados. Observa-se a incidência nos EUA com que adolescentes munidos de armas de fogo, entram nas escolas atirando e matando alunos e professores, atitudes como essa nunca antes ocorrida no Brasil, fez em 2011 um ex-aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira, no Rio de Janeiro, bairro Realengo, atirar contra os colegas, matando 12 jovens. Esta é uma das desvantagens da globalização, como também as desigualdades sociais.

Há outros variados temas que concorrem para a desintegração sociocultural das regiões impulsionado por um pensamento dito homogêneo, gerado pela globalização. Pode-se citar como exemplo, a forte preocupação com movimentos contra a homofobia, provocando também reflexos de violência nas escolas. “As homossexualidades feminina e masculina tornaram-se um modo de identidade, envolvendo, além do comportamento sexual e afetivo, hábitos culturais, sociais e políticos de afirmação identitária.” (COSTA, 2010, p. 316).

A identidade é considerada um reflexo da interação do indivíduo com o meio social, pois definem traços de conduta que implicam na ideia de pertencimento a um coletivo. Numa sociedade globalizada a interação entre as realidades locais e globais marcam os processos identitários.

3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO

Escolas públicas, em especial, possuem uma clientela que é basicamente da classe popular, com estigmas de privações, apresentando-se multifacetada em suas tradições religiosas e culturais, refletindo toda a variedade dos mais fortes valores, como criatividade, resistências nas adversidades, espírito de partilha e outras expressões da sabedoria popular.

A escola é uma das poucas instituições sociais que grande parte da população tem acesso em qualquer parte do mundo. Esta é responsável pelo senso crítico por meio do intercâmbio de conhecimentos e do diálogo. E todo processo social não segue um só caminho, está sempre em movimento variando conforme o contexto em que se desenvolve.

A educação pode ser tanto inovadora quanto conservadora: ajusta as gerações à ordem vigente, fornece subsídios para mudanças, afina novos padrões de comportamento e faz novos usos da tecnologia. Em suma, a educação transmite e reproduz, de forma sistemática, os valores sociais estabelecidos, ou seja, os princípios de condução da vida social.

Pensando em todos esses itens citados anteriormente, cogitou-se a ideia de analisar e debater temas que contribuíssem para a redução de conceitos preconceituosos e discriminatórios inseridos culturalmente na sociedade; a partir daí recortou-se, o local de estudo: a Escola Estadual Nestor Lima, localizada na Rua São José, Lagoa Nova, Natal, RN. Como na maioria das escolas públicas, a referida escola é carente de projetos dessa estirpe, dificultando diálogos entre colegas, gestores e professores.

Essa pesquisa conta com um professor orientador, uma bolsista e três voluntários. As reuniões ocorrem com certa periodicidade, a fim de debatermos, desde que, a leitura científica tenha sido feita com antecedência. Temas como: violência na escola, globalização, professor educador, diversidade, gênero e etnia, são lidos e debatidos dentro do grupo.

Como afirma Freire:

O ato de estudar, de ensinar, de aprender, de conhecer, é difícil, sobretudo exigente, mas prazeroso, como sempre nos adverte Georges Snyders. É preciso, pois, que os educandos descubram e sintam a alegria nele embutida, que dele faz parte e que está sempre disposta a tomar todos quantos a ele se entreguem (2011, p. 115).

O objetivo dessas leituras e encontros para debate é construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a visão de mundo e o horizonte de expectativas. Também é importante analisar e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais visando alcançar a cultura da paz. A prática de trabalhos se dá com os alunos do 2º ano, do ensino médio, onde há trocas de experiências entre bolsista, voluntários e educandos. “O que não é possível – repito-me agora – é o desrespeito ao saber de senso comum; o que não é possível é tentar superá-lo sem, partindo dele, passar por ele.” (FREIRE, 2011, p. 116) Apesar de estar se buscando uma realidade local, a cultura da paz vem se tornando uma preocupação universal.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 9394/96) é tarefa da educação envolver todos os aspectos da vida humana, tendo por base os princípios da liberdade e os ideais de solidariedade humana, cuja finalidade é o pleno envolvimento do educando, ou seja, o seu preparo para o exercício da cidadania.

Na formação básica do cidadão, procura-se fortalecer laços de solidariedade humana e tolerância recíproca, características intrínsecas da vida, em que se assenta a sociedade. Mas será a tolerância impossível nos dias atuais? Obviamente que não, mas ela só é praticável quando não nos fechamos em nossas verdades; isto é, pressupõe neutralidade absoluta em relação aos outros se procurando respeitar e entender a outra ideia.

Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, virando seres da inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no sonho também um motor da história. Não há mudança sem sonho sem esperança (FREIRE, 2011, p.126).

Referenciais da pedagogia freiriana mostram que a concepção de homem está enraizada no pensamento cristão renovador e nas suas reflexões sobre autoridade e autonomia, não podemos perder de vista o essencial das relações que é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia.

Segundo o pensamento freiriano a educação é sempre política, ou seja, deve ter o intuito de transformar a realidade. “Sua pedagogia propõe que se dê condições a jovens e adultos de ganharem autonomia para se conscientizar politicamente.” (ARAÚJO, 2013, p. 236) Para ele o educador e o educando são sujeitos em ação, capazes de reconstruir a realidade em que vivem em prol de um justiça social.

4 CONCLUSÃO

Enfim, enfrenta-se hoje choque de opiniões e de valores, afinal somos diferentes, não querendo dizer que seja impossível haver boas relações, sejam estas, dentro ou fora da escola. Na verdade, o que se almeja com esse projeto é conseguir inserir ideias de paz e diálogo entre pessoas, na intenção de disseminar a cultura da paz e não da violência. Segundo Freire,

O que não podemos como seres imaginativos e curiosos é parar de aprender e de buscar, de pesquisar a razão de ser das coisas. Não podemos existir sem nos interrogar sobre o amanhã, sobre o que virá; sem nos interrogar em torno de como fazer concreto o inédito ‘viável’ demandando de nós a luta por ele (2011, p.136)

Na percepção dialética de Marx, o futuro com que sonhamos não é inexorável. Temos de fazê-lo? De produzi-lo? Sim; ou não virá da forma como mais ou menos queríamos. É fato, é preciso ser feito algo em favor do crescimento da educação em termos de qualidade, mas não arbitrariamente, mas com os materiais, com o concreto de que dispomos e com o projeto, com o sonho por que lutamos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvia Maria de. **Sociologia**. São Paulo: Scipione, 2013.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. **Conhecimento e imaginação**: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COSTA, Maria Cristina Costa. **Sociologia**. São Paulo: Moderna, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

ZORZI, Analisa. **Sociologia da juventude**. Curitiba: Intersaberes, 2013.